

Exército barra acesso de índios à própria aldeia

Funai e Comando Militar dão versões divergentes sobre episódio ocorrido em território no Rio Negro, no Amazonas



Estudantes indígenas barrados pelo Exército, na Terra Indígena Alto Rio Negro, no Amazonas. Divulgação

Fabiano Maisonnave e Rubens Valente

BRASÍLIA E SANTARÉM (PA) O Exército barrou um líder e cinco estudantes indígenas de entrar em seu próprio território na tarde do último dia 10 na Terra Indígena Alto Rio Negro, no município de São Gabriel da Cachoeira (AM).

A explicação para esse veto ainda é divergente. A Funai (Fundação Nacional do Índio) diz que a decisão de proibir indígenas não partiu dela — afirma que orientou barrar apenas convidados não indígenas. O Exército, por sua vez, diz que a ordem veio do órgão.

Da etnia baré e nascida e criada na região, Maria Auxiliadora Cordeiro da Silva, mais conhecida como Maria Baré, fazia parte de uma lista de pessoas sem autorização para entrar na terra indígena.

Os nomes foram enviados ao posto de controle militar na comunidade indígena Ilha das Flores, no rio Negro, a uma hora de barco de São Gabriel.

Maria Baré, convidada da assembleia Oibi (Organização Indígena da Bacia do Içana), das etnias baniwa e kuripako, e cinco estudantes indígenas da região foram barrados.

“Minha indignação e repúdio é enquanto indígena”, diz ela, que participa de movimentos indígenas e é consultora da ONG FAS (Fundação Amazonas Sustentável). “Qual legislação me impede de entrar no meu próprio território?”

Na lista, obtida pela Folha, constam três líderes baniwa, Marivelton Baré, presidente da Foirn (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro), e mais importante associação da região, e até um servidor indígena da Funai.

Ao lado dos nomes escritos à mão lê-se: “Não estão autorizados a pisar em terras indígenas sem autorização da Funai”. Marivelton Baré e as lideranças baniwas só não foram barrados porque a lista chegou à base dois dias depois que eles já haviam passado pelo local.

“Estamos esperando um pedido de desculpas da Funai e que nunca mais se repita essa atitude”, afirma Marivelton.

“O que me deixa mais indignado é ter os próprios baniwas na lista dos proibidos”, afirma André Baniwa, vice-presidente da Oibi.

Entre os nomes de não indígenas da lista estão pesquisadores do Museu Paraense Emílio Goeldi e de universidades e integrantes do ISA (Instituto Socioambiental).

Para André Baniwa, o Exército, por outro lado, tolera a entrada de empresários interessados na mineração — prática proibida em terras indígenas.

“Tem muita coisa errada acontecendo no Alto Rio Negro. O Ministério da Defesa fica dando aval pra empresários, com pelotões, mas foram autorizados pela Funai? Não, estão completamente errados.”

A lideranças baniwa afirma que o caso é inédito na história da Oibi e que já protocolou uma reclamação sobre o ocorrido na Funai. Na sua avaliação, o pano de fundo é a perseguição do governo federal contra a Foirn, da qual a Oibi faz parte, e o ISA, que desenvolve a produção de pimenta indígena e outros projetos.

André Baniwa diz que a origem da lista é a própria Oibi, que enviou para a Funai o nome das pessoas convidadas para a assembleia. “Não era um pedido de autorização, mas apenas uma formalidade, para dar conhecimento. Eles pegaram a mesma lista e passaram esses nomes pelo rádio ao posto de fiscalização.”

A Folha, o coordenador regional da Funai no Alto Rio Negro, Jackson Duarte, negou que o órgão tenha dado ordem para barrar indígenas, mas disse que os não indígenas convidados pela Oibi precisavam de autorização prévia.

Duarte afirmou que Maria Baré foi barrada porque estava com cinco não indígenas que descumpriram instrução normativa que regulamenta a entrada de pesquisadores.

“O indígena tem total autonomia para convidar quem ele quiser, porém a Funai, como atribuição institucional, também tem de saber por quem alguém é convidado”, afirma Duarte, indígena da etnia tucano.

O coordenador afirma que empresários de mineração e a própria estatal Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais também têm sido impedidos de entrar em terras indígenas da região pela Funai, segundo recomendação do Ministério Público Federal.

Em nota à Folha, a assessoria de comunicação da Funai afirmou que uma instrução normativa de 1995 regula a autorização para o ingresso de pesquisadores nessas áreas.

O pedido recebido pelo órgão é encaminhado para unidades nas comunidades. Vencida essa etapa, cabe aprovação da presidência da Funai.

No caso de São Gabriel, segundo a Funai, a sede do órgão em Brasília “não recebeu qualquer documentação solicitando ingresso que observasse a instrução normativa” e só foi consultada “na manhã do evento, que já aconteceu”.

“Nessa situação, infelizmente não houve tempo hábil para proceder com a autorização de ingresso dos pesquisadores”, diz o órgão.

A Funai informou que desconhece a origem da lista de nomes não autorizados, mas confirmou a orientação para o Exército barrar não indígenas.

Em nota, o Comando Militar da Amazônia disse que não “impede a entrada de indígenas em terras demarcadas”.

“Apenas, eventualmente, impede a passagem de não indígenas não autorizados pela Funai de entrarem em terras indígenas como uma forma de cooperação entre agências do governo, como o ocorrido na Ilha das Flores em São Gabriel da Cachoeira.”

FOLHA DE S.PAULO

ESTAGIÁRIO

AUDIÊNCIA E DADOS

Cursando 3º, 4º ou 5º ano, com inglês intermediário. O candidato deve ter interesse por métricas de audiência e engajamento digital no jornalismo. É preciso ter afinidade com planilhas (manipulação de dados no Excel, Sheets e afins) e desejável conhecimento de Google Analytics ou ferramenta semelhante.

Para participar do processo, envie um currículo resumido para treina@grupofolha.com.br até o dia 3/8. No campo "assunto", coloque a sigla C-ESTAGIÁRIO-AUDIÊNCIA.

FOLHA DE S.PAULO

DESIGNER EDITORIAL

DIAGRAMADOR(A)

A Folha procura um(a) designer editorial/diagramador(a) para trabalhar no fechamento diário do jornal e na produção de cadernos especiais. É preciso ter experiência em jornal ou revista, domínio de InDesign e conhecimentos básicos de Photoshop. É muito importante ter interesse por jornalismo e saber trabalhar em equipe.

Para participar do processo, envie um currículo resumido e o seu portfólio para treina@grupofolha.com.br até o dia 21/8. No campo "assunto", coloque a sigla C-IMAGEM.

COMUNICADO

A Claro S.A., autorizada do STFC na modalidade local, informa aos usuários do Serviço Telefônico Fixo Comutado (STFC), os valores de franquia para os novos assinantes que aderirem, a partir da zero hora do dia 22/7/2019, ao plano alternativo de serviço PAS 115 LC, "NETFONE LOCAL FIXO MAIS".

PLANO	FRANQUIA MENSAL	Valores Promocionais com Tributos para todos os Estados.
LOCAL FIXO MAIS - PAS 115 LC	ILIM. BRASIL CLARO	R\$ 20,00
	ILIM. BRASIL TOTAL	R\$ 40,00
	ILIM. MUNDO TOTAL	R\$ 60,00

Tributos incidentes: ICMS (AC, ES, RR, SC e SP = 25%; MG e MT = 27%; BA e DF = 28%; AP, GO, MA, MS, PR e TO = 29%; AL, AM, CE, PA, PI, PB, PE, RN, RS, SE e RJ = 30% e RO = 35%) COFINS (3%) e PIS (0,65%).

Observações:

- Promocionalmente, a franquia de minutos será ilimitada para perfil de uso residencial nas ligações locais destinadas a terminais fixos.
- Promoção Ilimitado Fixo Brasil (Ilimitado Brasil Claro): para os assinantes do PAS 115 LC, que também sejam assinantes do PAS 224 LD e do PAS 143 LD, a franquia de minutos ilimitados (item 1) incluirá as ligações de longa distância nacional, com o CSP 21, destinadas a terminais fixos. Promocionalmente, os 1.000 primeiros minutos destinados a qualquer terminal móvel da Claro, incluídas as ligações de longa distância nacional, com o CSP 21, serão gratuitas. A taxa de adesão ao plano de longa distância internacional será isenta.
- Promoção Ilimitado Brasil Total: para os assinantes do PAS 115 LC, que também sejam assinantes do PAS 224 LD, a franquia de minutos ilimitados (item 1) incluirá as ligações de longa distância nacional, com o CSP 21, destinadas a terminais fixos e, promocionalmente, as ligações locais destinadas a terminais do Serviço Móvel Pessoal, incluídas as ligações de longa distância nacional com o CSP 21, serão gratuitas para perfil de uso residencial.
- Promoção Ilimitado Mundo Total: para os assinantes do PAS 115 LC, que também sejam assinantes do PAS 232 LD, a franquia de minutos ilimitados (item 1) incluirá as ligações de longa distância nacional, com o CSP 21, destinadas a terminais fixos e, promocionalmente, as ligações locais destinadas a terminais do Serviço Móvel Pessoal, incluídas as ligações de longa distância nacional, com o CSP 21, serão gratuitas para perfil de uso residencial e pagarão o valor adicional de R\$ 20,00, com tributos, correspondente à franquia mensal do PAS 232 LD, e terão ligações DDI, com o CSP 21, ilimitadas para 35 países.
- Os valores praticados nos planos Ilim. Brasil Total e Ilim. Mundo Total nas cidades elencadas nos comunicados de 1/12/2018, pág. A34, 22/12/2018, pág. A19, ambos do Jornal Folha de S.Paulo, permanecem inalterados.

Informamos ainda que a promoção comunicada no dia 20/6/2018, pág. A18, do Jornal Folha de S.Paulo será encerrada no dia 22/7/2019. Valores promocionais e promoções válidos por tempo indeterminado, qualquer alteração será precedida de comunicado público. Mais informações podem ser obtidas na Central de Atendimento: NET pelo telefone 106 21, ou em www.claro.com.br

FOLHA DE S.PAULO

JORNALISMO DE DADOS

O DeltaFolha, editoria de Jornalismo de dados da Folha, procura um(a) profissional que saiba transformar dados complexos em infográficos simples e elegantes. É preciso ter conhecimento de Illustrator e interesse por ferramentas de visualização de dados, como D3, RAW e Tableau, e de cartografia, como e QGIS, Mapbox e CartoDB. Espera-se que o(a) candidato(a) se interesse também pelo noticiário e tenha autonomia para apurar informações e escrever os textos das infografias.

Para participar do processo, envie um currículo resumido e o seu portfólio para treina@grupofolha.com.br até o dia 21/8. No campo "assunto", coloque a sigla C-DELTA.